

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 184 - 1/3

AValiaÇÃO DA DOR COMO O 5º SINAL VITAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO ADULTO INSTITUCIONALIZADO**OLIVEIRA, Roberta Meneses¹**
LEITÃO, Ilse Maria Tigre de Arruda²
SILVA, Lucilane Maria Sales da³
RAMOS, Islane Costa⁴**RESUMO**

INTRODUÇÃO: A Dor é manifestação freqüente no contexto hospitalar, considerada a queixa principal daqueles que procuram os serviços de saúde, devendo ser reconhecida como o 5º sinal vital. Apesar do desenvolvimento progressivo das tecnologias para a avaliação e estudo da dor, ainda hoje se observa um despreparo dos profissionais de saúde para lidar com a temática, sendo esta freqüentemente subdiagnosticada e subtratada, principalmente no contexto hospitalar. Para um tratamento e manejo adequados da dor, é preciso se fazer uma correta avaliação por profissional capacitado, a fim de que a terapia aplicada proporcione um alívio satisfatório. Essa abordagem, para ser efetiva e abrangente, deve ser realizada por uma equipe interdisciplinar. A Enfermagem, segundo a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (CHAVES; LEÃO, 2004), é a área profissional que tem contato mais próximo e seguido com os pacientes, sendo pioneira nos estudos de mensuração da dor. Dessa forma, é indispensável uma adequada avaliação da dor dentro da Anamnese de Enfermagem, tornando-a parte da rotina da instituição como 5º sinal vital. Como comentam Smeltzer e Bare (2005), a avaliação da dor começa desde a inspeção, ao observar cuidadosamente o paciente notando sua postura geral, presença/ ausência de comportamentos manifestos de dor, observação de contato ocular e descrição pelo próprio paciente da dor. **OBJETIVO:** desenvolver, implementar e avaliar um protocolo para avaliação da dor a ser utilizado na prática de enfermagem em hospital privado de Fortaleza-Ceará. **MÉTODOS:** trata-se de uma pesquisa do tipo convergente-assistencial traçada ao longo do ano de 2007 e implementada no ano de 2008. Participaram do estudo 15 enfermeiras, as quais foram denominadas com a inicial E (de entrevistada), seguida de um numeral arábico (de E1 a E15). Como critério de inclusão, contou-se com o aceite em participar da pesquisa, com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, e com a experiência mínima de seis meses na unidade na qual estavam lotados, o que garante um bom

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 184 - 2/3**

desenvolvimento e conhecimento do atendimento e rotina de sua unidade, sendo assim possível atender aos questionamentos propostos. Nesta pesquisa, foi utilizada a amostragem por saturação, utilizada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes. Aplicou-se entrevista estruturada para avaliar o conhecimento em relação ao manejo do paciente com dor, buscando atender a exigências de treinamento e capacitação em relação à aplicação da Escala Visual Analógica - EVA. A capacitação dos profissionais envolveu palestras (cinco encontros) e 01 curso, intitulado: “*1 Curso de Cuidados Clínicos do Hospital Monte Klinikum*”, que teve, em sua programação, aula ministrada pela pesquisadora, com duração de duas horas, denominada: “*Dor - 5ª sinal vital: intervenções e planejamento da assistência de Enfermagem*”. Estes encontros foram mediados por enfermeira da Educação Continuada, enfermeira coordenadora do serviço de Enfermagem, enfermeira assistencial (pesquisadora) e médica anestesista coordenadora do Centro de Estudos do Hospita, especialista em Clínica da Dor. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Identificou-se que, anteriormente à implantação do projeto, as enfermeiras avaliavam a dor principalmente pela *descrição verbal do doente* (86,7%), pela observação de *fácies de dor* (73,3%) e pelos *sinais/sintomas associados* ao quadro algico (26,7%). Todas verbalizaram que não avaliavam a dor de forma padronizada/sistematizada. Em relação ao uso de medidas não-farmacológicas, foram citados: aplicação de frio ou calor, promoção de ambiente tranquilo, prestar esclarecimentos sobre o procedimento e estado geral do paciente, entre outros. Após as entrevistas, foram realizados cinco encontros com todos os enfermeiros da instituição, que proporcionaram reflexão, discussão e compreensão da necessidade de avaliar a dor, bem como revisão da temática relacionada e a necessidade de sensibilização para que haja um envolvimento multiprofissional. A avaliação do protocolo pelas enfermeiras, após 01 ano de implantação, foi considerada satisfatória, e seus discursos foram apresentados em categorias temáticas: (1) *Possibilidade de mensurar a dor: quantificar algo subjetivo*; (2) *Espaço de troca entre enfermeiro e cliente*; (3) *Direcionamento para a tomada de decisão quanto à analgesia*. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As enfermeiras entrevistadas demonstraram conhecimento sobre definições, terapêuticas e manejo adequado da dor, sendo mais fácil sua adequação ao

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 184 - 3/3**

processo de treinamento e capacitação no decorrer da pesquisa. Assim, foram conscientizadas e treinadas para avaliar a dor como parte essencial do cuidado, visto que é notória a necessidade de mudanças no atual modelo de atenção biomédico e reducionista. Os pacientes atendidos no HMK caracterizaram uma clientela que se submete a diversos tratamentos cirúrgicos, apresentando principalmente dor aguda no pós-operatório, necessitando de intervenções cada vez mais eficazes para o alívio imediato da dor e das suas repercussões. No entanto, constatamos que a maior parte dos pacientes que referiram dor (45%) não recebeu analgesia, demonstrando a real necessidade da realização do treinamento com os profissionais para avaliar a dor como o 5º sinal vital, na busca de intervenções para o alívio da dor mais efetivas. Acreditamos que o projeto de Implantação da Avaliação da Dor como rotina no hospital em estudo incitou os enfermeiros a intervirem mais freqüentemente no ajuste para o controle da dor por meio da administração de medicamentos “se necessário”, o que melhorou o cuidado prestado, considerando os relatos das enfermeiras após 01 ano de implantação do protocolo. No que diz respeito ao protocolo elaborado, vimos a necessidade de incluir dados relacionados aos fatores de melhora e piora, à satisfação com a analgesia e às repercussões da dor na saúde do cliente na internação, dados considerados fundamentais na avaliação da dor de forma adequada. Propomos, assim, que estudos posteriores possam abordar tais aspectos, no sentido de criar um instrumento de fácil aplicação e completo em suas abordagens. **REFERÊNCIAS:** 1. CHAVES, L.D.; LEÃO, E.R. **Dor: 5º sinal vital – Reflexões e Intervenções de Enfermagem.** Curitiba: Maio, 2004, p III; 2. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner & Suddart's: **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. **DESCRITORES:** dor, medição da dor, enfermagem.

-
1. Especialista em Enfermagem Clínica. Mestranda em Cuidados Clínicos pela UECE. Enfermeira assistencial do Hospital Monte Klinikum – HMK, Fortaleza – Ceará. Email: betinha_meneses@yahoo.com.br
 2. Mestre em Saúde Pública. Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora de Enfermagem do HMK. Email: ilsetigre@hotmail.com
 3. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UECE. Email: lucilanemaria@yahoo.com.br.
 4. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Enfermeira da Educação Continuada do HMK. Email: islane_ramos@uol.com.br.